

ESTRATÉGIAS PARA O BOI GORDO NO MERCADO FUTURO

Uma parceria da CNA com a Stone X para o produtor rural

19 de abril de 2024

Oferta mais enxuta e boa demanda para exportação dão sustentação aos preços do boi gordo

O mercado do boi gordo se mostrou mais firme na terceira semana de abril, com os pecuaristas resistentes nas negociações com os frigoríficos e redução da oferta de animais terminados.

A boa demanda por carne bovina para exportação tem resultado em maior procura por boiadas para abates pelas indústrias e colaborado com a sustentação das cotações no mercado interno. Em abril/24, até a segunda semana, a média diária exportada pelo Brasil ficou em 10,43 mil toneladas de carne bovina por dia, um aumento de 25,4% em relação à média de março/24 e 70,5% acima da média de abril/23 (Secex).

No mercado físico, o Indicador Cepea para o boi gordo fechou em R\$232,05/@ em São Paulo (18/4), uma alta de 0,7% na comparação semanal. No mercado atacadista, a carne bovina subiu 0,4% nesta semana na praça paulista, com carcaça casada (boi) negociada em R\$16,60/kg.

Em curto prazo, com a “queda de braço” entre produtores e frigoríficos, o viés é de estabilidade a ligeiras altas no mercado do boi, no entanto, cabe atenção a demanda interna nesta segunda quinzena de abril.

E no mercado futuro, quais as oportunidades para o produtor?

Nesta sexta-feira (19), o mercado futuro tem indicado preços mais firmes, diante da valorização do dólar. Isso porque as cotações estão refletindo o otimismo do mercado em relação ao faturamento das exportações, que até então vinha baixo.

Com esse cenário, há a oportunidade de proteção .

Tomando como exemplo um produtor no estado de São Paulo, que em janeiro/fevereiro desse ano iniciou a terminação intensiva dos bovinos em pasto (TIP), com previsão para abate dos animais em maio/24. Conhecendo o seu custo de produção, de R\$200,00 por arroba produzida, esse produtor pretende realizar a proteção de preços de venda e garantir uma margem mínima de 6,0% do seu negócio (1,5% ao mês), por meio de um seguro, visto a volatilidade do mercado.

Como seria esta negociação? Considerando que no momento da elaboração deste informativo, o mercado futuro para maio/24 está em R\$237,25/@ (B3 – São Paulo). O seguro está em: R\$4,66/@ (tabela abaixo).

SEGURO CONTRA BAIXA (PUT)	
vencimento: mai/24 expiração: 31/05/24	
NÍVEL DO MERCADO	237,25
Comprando PUT (strike) - R\$/@	237,00
Custo (Prêmio) - R\$/@	-4,66

Então o produtor terá que investir o valor de R\$4,66/@ no seguro. A partir daí podemos ter dois cenários diferentes, um de baixa e outro de alta do preço da arroba.

Cenário 1: Baixa da arroba do boi.

Se no momento do abate, em maio, o **mercado recuar** para R\$230,00/@, com base São Paulo, o recebimento da arroba no mercado físico será de R\$230,00/@. Porém, como o seguro contratado foi de R\$237,00/@, a bolsa devolverá a diferença de mercado, isso significa R\$7,00/@.

Com isso, somando os R\$230,00/@ recebido no mercado físico mais os R\$7,00/@ recebido pelo seguro, o preço final (bruto) será de R\$ 237,00/@.

Descontando o valor do seguro, R\$237,00/@ - R\$ 4,66/@ (prêmio seguro), temos R\$232,34/@ líquido, ou seja, exatamente o valor protegido inicialmente. Nesse cenário, o produtor garante uma **margem de 16,9%** em relação ao custo da arroba produzida.

Cenário 2: Alta da arroba do boi.

E se o **mercado continuar subindo**, para R\$250,00/@, por exemplo, como ficaria a margem do produtor?

O valor recebido pelo mercado físico será de R\$250,00/@ e não será necessário utilizar o seguro contratado. Considerando o valor investido no seguro: R\$250,00/@ – R\$4,66/@ = R\$245,34/@ líquido, representando uma **margem de 22,7%** em relação ao custo da arroba produzida.

É válido lembrar que os valores são para fins de exemplo e sofrem alterações, conforme a variação de mercado.

Se você se interessou e quer saber mais detalhes, a **CNA** possui uma parceria com a **StoneX** que sempre estará disponível para te auxiliar e explicar melhor sobre as ferramentas de gestão de risco.